

INICIAÇÃO CIENTÍFICA E A FORMAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO

SCIENTIFIC INITIATION AND TRAINING OF LIBRARIANS

Thiago Giordano de Souza Siqueira*

RESUMO

A investigação busca compreender o papel da Iniciação Científica - IC e sua contribuição para a formação do profissional bibliotecário formado na Universidade Federal do Amazonas - UFAM. Aborda a pesquisa como forma de educação e como modo de construção de conhecimento no ensino de graduação. A pesquisa configura-se como exploratória do tipo descritiva, utilizando métodos quali-quantitativos para a interpretação dos dados. A coleta de dados ocorreu, no primeiro momento com acadêmicos que participaram de atividade de IC no período de 2000 a 2011; no segundo momento com professores que orientaram projetos de IC não necessariamente no mesmo período. Os resultados demonstraram que é possível afirmar como verdade o impacto positivo da IC na vida dos profissionais que participaram do programa de iniciação à pesquisa na universidade. A pesquisa como prática pedagógica possibilitada estimula os talentos, à capacidade crítica e criativa e acima de tudo à inovação no modo de agir ou de operacionalizar as atividades inerentes à profissão.

Palavras-chave: Pesquisa na Universidade. Iniciação Científica. Formação Profissional.

ABSTRACT

The research seeks to understand the role of Scientific Initiation (SI) and its contribution to the formation of the librarian trained at the Federal University of Amazonas (UFAM). Discusses research as a means of education and as a means of knowledge construction in undergraduate education. The research appears as exploratory descriptive, using qualitative and quantitative methods for data interpretation.

Data collection occurred in the first moment with academics who participated in the activity of IC in the period 2000-2011, the second time with teachers who guided IC projects not necessarily in the same period. The results showed it is possible to say that is true of the positive impact on the lives of IC professionals who participated in the research program at the university. The research made possible as a pedagogical practice encourages talent, creative and critical to the ability and above all innovation in the way of acting or operational activities related to the occupation.

Keywords: Research at the University. Scientific Initiation. Vocational Training.

1 INTRODUÇÃO - CONTEXTUALIZANDO O OBJETO

No final da década de 80, o Brasil percebeu a necessidade de inserir no Ensino Superior em nível da graduação a experiência da pesquisa por meio da Iniciação Científica (IC), de maneira formal e institucionalizada, criou-se então o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC).

Os objetivos gerais do programa foram formalizados em 2006 por meio da norma RN-017/2006 do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que regulamenta as bolsas do PIBIC no país. São elencados três, a saber: a) contribuir para a formação de recursos humanos para a pesquisa; b) contribuir para a formação científica de recursos humanos que se

dedicarão a qualquer atividade profissional; e c) contribuir para reduzir o tempo médio de permanência dos alunos na pós-graduação.

Os objetivos fazem notar que o programa foi criado de modo a funcionar como ferramenta de introdução à pesquisa e inovação aos estudantes de graduação, despertando-os o pensamento científico, aumentando o número de profissionais na educação e qualificação continuada, além de incentivar à prática da pesquisa na atividade profissional a qual esteja vinculado. No entanto, vale ressaltar que a atividade existia desde a década de 50, quando da criação do CNPq, o qual proporcionou o acesso aos graduandos no fazer científico, na carreira acadêmica.

Em conformidade com a Norma RN-017/2006 do CNPq, o PIBIC deve proporcionar ao bolsista, devidamente orientado, a aprendizagem de métodos e técnicas de pesquisa, bem como estimulá-lo ao desenvolvimento, ao pensamento científico e à criatividade. Tais características decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas de pesquisa sendo este o momento em que o graduando terá acesso a ferramentas que possibilitem aprofundar-se em um assunto, geralmente correlacionado a alguma disciplina que tenha cursado.

O produto desse estudo, posteriormente é submetido à avaliação, resultando em um escrito dentro dos padrões científicos, podendo ocorrer, em seguida, a apresentação dos resultados em eventos ou publicação em periódicos científicos da área.

Nesse contexto, o graduando já possui certa carga de leitura e vivências capazes de se fazer reconhecer no meio acadêmico. Tendo-se em vista que passou por um processo formal e sistemático de construção do conhecimento, e, por conseguinte, foi avaliado pelos pares (comunidade científica constituída para tal fim)

que emite um parecer que valida ou não a pesquisa, a investigação, etc.

Segundo a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESP, 2012) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), tal programa possui a finalidade de capacitar os acadêmicos de graduação com vocação para pesquisa visando sua futura inserção na pós-graduação.

Para tanto, as atividades desenvolvidas devem atingir os objetivos principais do programa de: a) contribuir para a formação de recursos humanos para a pesquisa; b) contribuir de forma decisiva para reduzir o tempo médio de titulação de mestres e doutores; e c) contribuir para que diminuam as disparidades regionais na distribuição da competência científica no País.

A experiência como bolsista de um projeto em IC proporcionou observar a prática de construção de novos conhecimentos embasados com a carga teórica que se apreende em sala de aula. Ademais, possibilitou conhecer campos de trabalho não convencionais atribuídos a bibliotecários num mercado de trabalho que embora seja mais dinâmico, ainda é tímido no momento de atribuir tarefas estabelecidas como diferentes e arrojadas aos bibliotecários. Pode-se destacar aqui o bibliotecário como arquiteto de informação; como gerenciador de banco de imagens; como consultor de informação para negócios; e mesmo como pesquisador nas áreas de comunicação científica, semiótica dos espaços urbanos e culturais, entre outros.

A respeito da multidisciplinaridade da IC, Breglia (2002) e Maldonado (1998) perceberam que para os bolsistas do referido programa, a vivência da pesquisa é um diferencial no mercado de trabalho na medida em que é compreendida como uma possibilidade de trabalho capaz de desenvolver múltiplas habilidades, a saber: capacidade de argumentação, raciocínio crítico, identificação

de problemas, além de despertar o hábito científico.

A investigação surgiu com intuito de examinar em que medida a participação em projetos de IC corrobora para a formação do profissional bibliotecário formado na UFAM, partindo do pressuposto básico de que podem existir impactos na formação e na atuação profissional dos bibliotecários que participaram de IC, mas não é possível precisar como ocorrem. Portanto, a necessidade de investigar como foi a prática de pesquisa na formação de tais profissionais.

Considerando que a pesquisa pode ter uma contribuição além de sua função pedagógica no processo de formação dos graduandos, pode ser uma ferramenta importante no desenvolvimento de habilidades cognitivas, comportamentais e nas práticas dos mesmos na medida em que atua como um diferencial competitivo na formação.

Diante do exposto, direcionou-se os rumos da investigação para contribuir para o fortalecimento das atividades de IC ofertada pelo Departamento de Biblioteconomia (DAB) da UFAM, bem como despertar o interesse de graduandos para a prática da pesquisa.

O artigo, a partir da Introdução, está estruturado da seguinte forma: fundamentação teórica, em que será debatido o conceito e os estudos sobre pesquisa e formação no ensino superior; procedimentos metodológicos, seção que descreve as ações empreendidas para recolher os dados, sistematizá-los e interpretá-los; resultados e discussão, seção que detalha os materiais coletados e as análises realizadas; e conclusão, seção que apresenta uma síntese das atividades realizadas e dos resultados, trazendo também algumas considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Visando fornecer base teórica para a investigação, buscou-se na literatura

fundamentação adequada, por meio de pesquisas e artigos publicados por outros autores sobre o tema de modo a possibilitar o debate de alguns termos e conceitos relevantes para a compreensão do contexto.

Por uma questão de ideologia e ainda visando retirar alguma interpretação enviesada e pejorativa da palavra “aluno”, no decorrer da investigação foi adotada a palavra “acadêmico” para representar o estudante de nível superior, faculdade ou universidade.

2.1 PESQUISA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA GRADUAÇÃO

A nova ordem mundial estabelece mudanças que acaba impondo uma necessidade constante por geração de conhecimentos que subsidiem inovação, para isso os países empenham-se na valorização da produção de conhecimentos em ciência e tecnologia e conseqüentemente na formação de pesquisadores.

Conhecimentos podem ser gerados de forma empírica no cotidiano popular, no entanto, ocorrem com mais frequência nas universidades, pois estas possuem mais credibilidade uma vez que o conhecimento é gerado através de pesquisas, estas por sua vez, envolvem métodos que visam testar e pôr à apreciação da comunidade científica para validação. Dessa forma, é fundamental não separar o ensino da pesquisa.

Demo (2004, p. 15) afirma que: “A transmissão do conhecimento continua sendo necessidade vital da sociedade e da economia, mas é decorrente da capacidade humana de construir. Esta é fundante, e é a tarefa essencial dos sistemas educacionais, em termos instrumentais”.

Adiante o autor afirma que

Se a universidade quiser ser uma instituição essencial e sobretudo

insubstituível na busca de futuro humano sustentado, terá que saber construir conhecimento, principalmente tornar-se o lugar privilegiado para tanto. Deve postar-se à frente dos tempos, para puxar o trem da história. Não basta ser apenas contemporânea, acompanhando como espectador a evolução da ciência, como jamais bastaria permanecer como lugar da cópia (DEMO, 2009, p.54).

Tendo isso em vista, deve-se primar pela qualidade da educação e fomentar políticas pedagógicas no interior das universidades que sejam capazes de prospectar inovação permanente no processo de ensino-aprendizagem, desprendendo-se da transmissão de conhecimento baseada na cópia e na reprodução.

Ademais, a inovação no processo educacional propulsiona a busca contínua por conhecimento e em gerar produtos, novos conhecimentos, a partir desses. Contudo, é necessário, estimular os acadêmicos a desenvolverem suas capacidades intelecto-críticas. E nesse contexto a universidade preocupada em instrumentalizar os estudantes de graduação para a produção científica, promovem políticas que favorecem certa autonomia e implica fortemente para a capacidade construtiva. Nessa perspectiva surge a iniciação científica.

Entretanto, segundo Bazin (1983, p.82): “Para criar o Programa de Iniciação Científica, as universidades brasileiras foram buscar inspiração nos países que já tinham uma atividade científica institucionalizada: Estados Unidos e França”.

Em ambos os países tratava-se de uma seleção de acadêmicos que, de imediato, tinham a possibilidade de conhecer as etapas que permeiam o meio científico. Estes poderiam realizar pesquisa acadêmica ou aplicada, geralmente em laboratórios universitários ou

indústrias, gerando ao final uma tese nos Estados Unidos ou um relatório na França ao final da atividade (BAZIN, 1983).

A atividade científica, incluída nesta, as de pesquisa na graduação de forma sistemática, só ocorreu com a criação do Conselho Nacional de Pesquisa, atual CNPq em janeiro de 1951. Somente nessa época o governo federal reconheceu a importância de aliar a pesquisa às realizações práticas e utilitárias. Criou-se então a Instituição de modo a prospectar estratégias que possibilitassem o desenvolvimento científico-tecnológico e social do Brasil.

Os programas ofertados pelo CNPq propiciam uma base pedagógica e científica na medida em que se articulam vários institutos de pesquisa e universidades – que capacitam milhares de pesquisadores –, corroborando para a formação de recursos humanos para a pesquisa no Brasil.

O objeto de investigação está focado no programa de apoio à Iniciação Científica no âmbito da graduação. Na UFAM tal programa conta com investimentos de duas agências de fomento à pesquisa, um de abrangência nacional e outro estadual.

O primeiro, de âmbito nacional, trata-se do PIBIC, o qual é “[...] voltado para o desenvolvimento do pensamento científico e iniciação à pesquisa de estudantes de graduação do ensino superior” (CONSELHO..., 2006, p.11).

O segundo, que atua em âmbito estadual, trata-se do Programa de Apoio à Iniciação Científica no Amazonas (PAIC), este datando de criação em 2010, subordinado à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM) a qual: “[...] destina-se a apoiar Instituições de Pesquisa e/ou Ensino Superior, de natureza pública ou privada, sem fins lucrativos, sediadas no Estado do Amazonas [...]” (FUNDAÇÃO..., 2011, p.12).

Ambas possuem a filosofia de que o processo formativo deve contemplar qualidade e ofereça suporte à autonomia dos acadêmicos, sendo capaz de gerar competências essenciais à construção de sujeitos ativos na comunidade a que pertencem além de diminuir o período de egresso à Universidade e o ingresso em uma pós-graduação.

Consequentemente, infere-se que o programa possibilita desenvolver o potencial existente nesses sujeitos e ainda corrobora para o aumento do número de profissionais qualificados no Brasil e no Amazonas respectivamente.

Na UFAM o programa encontra-se institucionalizado, e, de acordo com a resolução 027/2008 do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CONSEPE), a qual estabelece as normas para a realização da atividade de pesquisa, pode-se notar em seu Artigo 1º que: “A pesquisa, entendida como atividade indissociável do ensino e da extensão, visa à geração e à ampliação do conhecimento, estando necessariamente vinculada à criação e à produção científica e tecnológica”.

Pressupõe-se que a IC está integrada às atividades de ensino e/ou extensão, favorecendo o fomento de produção científica e tecnológica oferecendo suporte ao desenvolvimento cognitivo do acadêmico.

De certa forma, tal prática corrobora para a prospecção da inovação dentro do ambiente acadêmico, porquanto, recebe visibilidade e apoio das Fundações e Entidades de Amparo à Pesquisa (FAP).

As pesquisas uma vez instituídas nas Instituições de Ensino Superior (IES), possibilitam o ingresso aos acadêmicos em duas modalidades. Uma de caráter voluntário, a outra, sob a obtenção de uma bolsa-auxílio ofertada por convênio com o CNPq ou FAPEAM,

variando a possibilidade de obtenção da bolsa de acordo com a titulação do professor orientador.

O CNPq oferece bolsa a acadêmicos orientados por professores sob a titulação de doutor, enquanto a FAPEAM oferece tanto a professores com titulação de mestrado ou doutorado.

Pensar a pesquisa na universidade interligada ao ensino é compreendê-la como um princípio educativo que fortalecerá a base do tripé ensino, pesquisa e extensão, os quais justificam a razão de uma universidade.

Para Breglia (2001, p. 60), “Vista assim, a Iniciação Científica seria uma oportunidade de aclimatar o aluno às diversas etapas do trabalho científico ao fazê-lo utilizar esse instrumental também nas demais tarefas de seu período de formação”. Sob essa perspectiva, a preparação para atividade de pesquisa proporciona um conjunto de conhecimentos que possivelmente torna os sujeitos participantes da IC mais preparados e independentes, o que favorece sua formação mais abrangente no ponto de vista que ele estará devidamente instrumentalizado.

Pressupõe-se ainda que esse sujeito tenha maturidade suficiente e certa prática em percorrer os caminhos propostos pela ciência quando avançar a graduação. Na verdade, percebe-se que é no ensino superior, especificamente a partir da graduação, o momento para a ocorrência mais frequente da construção de conhecimentos e do exercício do pensamento-crítico.

Portanto, compreendendo a Universidade a partir da proposição de Humboldt (2003, p.30) “A ideia da Universidade está pautada no estabelecimento do lugar onde a pesquisa livre acontece para a ‘busca da verdade sem constrangimento”’.

Infere-se que a qualidade da formação em uma universidade está vinculada a uma política de desenvolvimento sistemático de pesquisa para sustentar a construção de conhecimento devendo fazer parte da prática pedagógica e realizada pelos professores.

Sob o mesmo ponto de vista, Bridi (2011, p.9393) afirma que: “[...] a função da universidade vai além da formação profissional técnica e especializada e tem o compromisso com o desenvolvimento do espírito investigativo, com a produção de novos conhecimentos”.

Certamente esse é um dos princípios que deve nortear as atividades de uma IES, principalmente a Universidade que possui a função de executar atividades: ensino, pesquisa e extensão, visando proporcionar a formação investigativa e integral do sujeito nela inserido na condição de acadêmico.

Considerando ainda que, a ciência não possui um fim si mesma, ressalta-se a responsabilidade social das IES, no momento em que esta oferece um retorno à sociedade, contribuindo na avaliação e proposta de soluções para os principais problemas sociais, impactando progressivamente em melhorias no desenvolvimento econômico, cultural e social macro e micro ambientais.

Ocorre que geralmente os graduandos se deparam com a atividade de pesquisa ao final do curso, quando há a preocupação de se realizá-la envolvendo uma metodologia que acaba obrigando-os a construir textos que exponha sua compreensão sobre determinado tema.

A respeito disso Moraes (2001, p.53 apud Rodrigues, 2002, p.94) afirma que o trabalho monográfico visa possibilitar aos acadêmicos “[...] a partir da leitura de mundo, para

aprofundar a leitura da palavra e para intervir no discurso em que se está imerso”.

É nessa ocasião que o graduando poderá explicitar toda a sua carga de conhecimento adquirido durante a estadia na academia, socializando com os demais seus pensamentos, críticas e sugestões acerca de um tema ou problema identificado.

No entanto, quando a atividade de pesquisa é desenvolvida com a finalidade e critério para a garantia de titulação, torna-se uma situação preocupante uma vez que são egressos da educação formal, buscando apenas oportunidade no mercado de trabalho.

Possivelmente, a grande maioria desses profissionais, passaram quatro anos ou mais em uma sala de aula reproduzindo conhecimentos e regurgitando em provas, trabalhos e seminários, sem realizar uma reflexão ou inferência crítica diante do que lhes é proposto na academia.

Porquanto, reforça-se a importância da prática da orientação, onde: “A primeira preocupação do orientador é cuidar que o aluno consiga pesquisar e tenha as condições básicas para isto, com devida autonomia” (DEMO, 2004, p.72).

Por esse ponto de vista que é cobrado que o acadêmico seja suficientemente organizado a ponto de ter competência para desenvolver sua pesquisa sem excessivas cobranças pelo orientador, mesmo que: “A noção de orientação entre nós é, de modo geral, piegas e assistencialista, gerando dependência e atrelamento, em vez de autonomia construtiva”. (*Ibid*, p.73)

Todavia, o que ocorre quando existem orientadores com atitude considerada correta sob essa perspectiva, muitos acadêmicos o criticam, pois: “O aluno espera do professor que decida por ele, confundindo orientação

com tutela. Muitos professores apreciam a tutela, porque se sentem valorizados com a dependência do aluno. Em termos de capacidade construtiva, é absurdo total” (*Ibid*, p.73).

Construir conhecimento na educação formal deve ser baseada no estímulo por meio de bolsas e prêmios; e a motivação que é impulsionada pelos alunos para conquistar êxito nas produções de relatórios e defesa oral do projeto, essa combinação é capaz de reforçar o comportamento humano e associá-la ao princípio educativo da pesquisa na medida em que reafirma e instrumentaliza o acadêmico para desenvolver cognição voltada à construção crítica, criativa e investigativa, assim, nota-se uma reação positiva frente a um determinado estímulo.

Há uma importância essencial envolvida no processo de formação científica dos graduandos, que possibilita adquirir uma função formativa, pois, o contato com a pesquisa é capaz de desenvolver múltiplas habilidades no instante em que expõe os agentes envolvidos no processo a práticas de ensino e aprendizagem por meio da investigação.

A pesquisa deve ser compreendida como uma prática pedagógica em que “A ideia de buscar a formação integral do estudante através de uma articulação entre o ensino e a pesquisa, tendo a última como eixo integrador dos conteúdos curriculares, parte do pressuposto de que pelo ensino de graduação também se faz produção de conhecimento” (RODRIGUES, 2002, p.91).

Dessa forma, o processo educacional passa da perspectiva informativa para construtivista, de modo que o acadêmico, na medida em que desenvolve o senso crítico, acaba saindo da simples posição de sujeito receptor.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

O objetivo do estudo foi analisar a contribuição da pesquisa em iniciação científica na formação em Biblioteconomia na UFAM, considerando-se tal processo como uma ferramenta pedagógica no processo de aprendizagem no ensino superior.

A investigação configurou-se como exploratória de caráter descritivo e, foi conduzida como técnica de pesquisa: bibliográfica, seguida da aplicação de questionário *on-line* com perguntas abertas, fechadas, utilizando-se de escalas; bem como a realização de entrevista estruturada.

A abordagem metodológica utilizada teve caráter exploratório-descritivo, de caráter qualitativo-quantitativo.

Como instrumento de coleta de dados e informações iniciou-se com levantamento bibliográfico e pesquisa documental, pois: “A pesquisa bibliográfica procura explicar e discutir um assunto, tema ou problema com base em referências publicadas em livros, periódicos, revistas, enciclopédias, dicionários, jornais, sites, CDs, anais de congressos etc.” (MARTINS, THEÓPHILO, 2009, p.54); visando identificar ideias e autores que fundamentem os argumentos.

Devido à dispersão da amostra, e a velocidade de disseminação bem como a dinamicidade, os questionários foram encaminhados pelo correio eletrônico utilizando a plataforma *Google Docs* – um pacote de aplicativos dentre os quais compõe-se um editor de formulários, geralmente permite aos usuários criar e editar documentos *online* ao mesmo tempo colaborando em tempo real com outros usuários.

Para isso, foi realizada uma busca no arquivo do Núcleo de Estudo e Pesquisa em Ciência da

Informação (NEPCI), considerando busca nos relatórios finais de PIBIC depositados ou ainda nos Anais dos Congressos de Iniciação Científica (CONIC) da UFAM.

No segundo momento, fez-se a busca na Plataforma Lattes e nas redes sociais *Facebook* e *LinkedIn*.

Identificados e localizados os sujeitos, encaminhou-se uma mensagem (quando localizado pelo *Facebook*) ou endereço de *e-mail* (localizado na Plataforma Lattes), explicitando a intenção da pesquisa e convidando-os a responder o questionário. Havendo interesse em participar da pesquisa, encaminhou-se um *link* exclusivo para que o sujeito pudesse responder ao questionário.

Disponibilizou-se o *link* por *e-mail* a cada profissional vinculado ao DAB graduado na UFAM e que tenha participado do PIBIC na condição de bolsista pelo CNPq ou FAPEAM no período de 2000 a 2011, utilizando-se o critério de acessibilidade.

Por fim, constituiu-se entrevista com os professores que já realizaram pelo menos uma orientação de IC. Visando conhecer suas percepções quanto à experiência obtidas com o programa e com os acadêmicos orientados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Começando com o primeiro bloco da análise, buscou-se traçar o perfil dos profissionais que participaram do programa em estudo.

Identificou-se que a maioria dos sujeitos com formação no período compreendido de 2002 a 2010, são em sua maioria, composta de mulheres (73%) e com idade média de 32 anos.

Ao notar que a maioria dos sujeitos da pesquisa são mulheres, é possível inferir que a antropologia das profissões assume um posicionamento significativo no contexto da Biblioteconomia. Tendo em vista que o referido campo de trabalho é dominado pelo gênero feminino, ainda é reforçado pelos papéis sociais que as mulheres desempenham, na grande maioria das vezes, percebidas pela sociedade como cuidadoras e empenhadas na promoção do bem-estar.

Nesse contexto, são importantes as considerações de Ferreira (2010), a qual faz reflexões acerca da temática das relações sociais de gênero, poder e dominação.

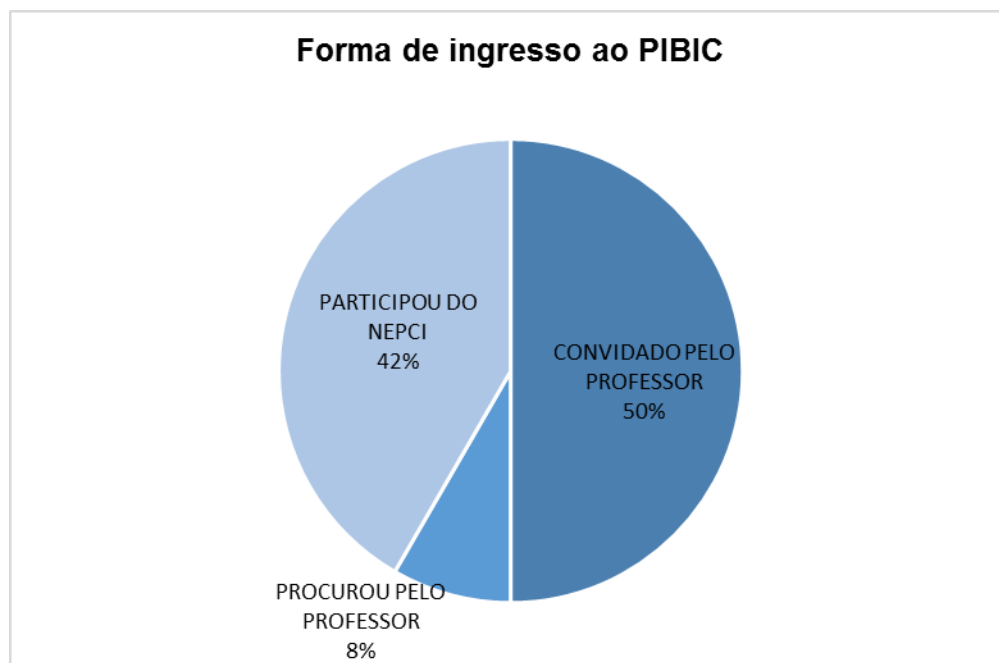
A autora compreende ainda que há estereótipos preconceituosos do profissional bibliotecário e bibliotecária, os quais são reflexos da forma como as mulheres se inseriram no mercado de trabalho: havia determinadas profissões em que era permitido a participação por mulheres.

Talvez, pelo fato de homens se importarem mais com reconhecimento profissional e *status* faz com que os mesmos optem por profissões que possam projetá-los.

Assim como a profissão de magistério, ou atividades ligadas ao ensino e pesquisa, são pouco ansiadas pelos acadêmicos, tendo em vista que trata-se mais de uma troca simbólica que financeira. Portanto, é fundamental o papel dos professores no incentivo à curiosidade pelo fazer acadêmico.

Quanto a forma de ingresso ao Programa de Iniciação Científica, destacaram-se três possibilidades, conforme ilustra o Gráfico 1

Gráfico 1 - Forma de ingresso ao PIBIC.



Fonte: Pesquisa.

Observando o Gráfico 1, pode-se notar que a maior parte dos participantes foram convidados pelo professor orientador ou participou do Núcleo de Estudo e Pesquisa em Ciência da Informação (NEPCI).

Conforme a portaria nº 735/2006, expedida pela reitoria da UFAM a qual regulamenta a existência do referido núcleo nesta IES, em seu artigo § 1º do Artigo 1º estabelece que: “O NEPCI constitui-se em um espaço de estudo, pesquisa, discussão, reflexão e produção de conhecimentos no campo da Ciência da Informação, especialmente nas áreas de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia”.

Os professores observam o desempenho dos acadêmicos por meio dos trabalhos e interesse em sala de aula, sendo este um dos critérios quando fazem convite para um possível orientando de IC.

Em outra situação é aberto um edital de convocação chamando os acadêmicos que desejam participar de atividades de pesquisa, para se inscrever e participar de uma reunião onde serão apresentadas as normas e regulamentos para participar do NEPCI, momento no qual ocorre o estímulo à construção e/ou execução de projetos e práticas coletivas de pesquisa.

Geralmente, quando se trata de execução, um determinado grupo de acadêmicos desempenham um papel dentro de um subprojeto o qual faz parte um macroprojeto desenvolvido por sua respectiva orientadora.

Também ocorre do acadêmico possuir afinidade com uma determinada linha de disciplinas ministradas por determinado professor, por exemplo: processamento técnico, gestão, culturais e sociais, comunicação e tecnologias.

Nesse contexto, busca-se um estreitamento de relação orientador e orientando, afim de conversarem sobre a possibilidade da construção de um projeto.

É válido ressaltar que isso depende ainda de alguns fatores como o vínculo empregatício do professor com a IES, a titulação do possível orientador bem como a disponibilidade de carga horária deste.

Como prática, na UFAM, não é permitido ao professor substituto, por mais que possua a titulação mínima exigida de mestrado, a possibilidade de ser orientador de projetos de IC.

Isto porque o vínculo deste profissional, ocorre por meio de contrato de prestação de serviço temporário, podendo ser extinto a qualquer momento.

A figura do professor substituto ocorre por 12 meses, podendo ser prorrogado pelo mesmo período e possui a finalidade de substituições eventuais de docentes de carreira do magistério superior e para atender à necessidade temporária – conforme a lei nº. 8745/93, geralmente é decorrente da exoneração ou demissão, aposentadoria, afastamento para capacitação e afastamento ou licença de concessão obrigatória.

Todavia, a participação em atividades de IC seja permitida ao Professor Visitante com titulação obrigatória de doutor e dedicação exclusiva, integral, totalizando 40 horas semanais.

Analisando esse ponto de vista, embora ambas figuras de docentes sejam requeridas pela necessidade temporária de interesse público excepcional, a diferença da prestação de serviço ocorre de modo distinto devido a configuração da carga horária de prestação de serviços, assim, impossibilitando o aproveitamento de capacidade técnica

especializada para impulsionar de modo direto a inserção de mais alunos no programa.

A respeito da carga horária, existe na portaria 027/2008 do CONSEPE a afirmação que os horários dos professores deverão constar do plano de atividades do departamento e não poderão exceder em média anual a vinte horas semanais por docente.

Esse é o fator mais limitante para a prática de pesquisa no DAB, tendo em vista que no período de recorte estabelecido para esta investigação, o departamento contava com oito professores efetivos, dos quais dois estavam em algum momento sob dedicação parcial ou afastado integralmente para atividades de formação em mestrado ou doutoramento, e um encontrava-se sob dedicação exclusiva para o desempenho das atividades de coordenação do DAB, considerando ainda uma média de 2 professores substitutos.

Sob esse aspecto pode-se inquirir num plano otimista que após a conclusão do processo de qualificação dos professores será elevado o número de projetos de IC executados pelo DAB.

Acerca desta questão, procurou-se levantar dados que pudessem indicar a quantidade reduzida de docentes no DAB.

Uma primeira observação a esse respeito dá-nos conta de que o corpo docente está em processo de construção, mesmo porque, no ano de 2009 foram iniciadas as atividades do curso de Bacharel em Arquivologia, o qual demandou a inserção de mais cinco docentes efetivos para ministrar aulas no referido curso, e um em condição de substituto.

Outra observação a ser feita é que o número reduzido de professores dava conta de atender as necessidades dos alunos, visto que há uma turma por ano, ofertada no período matutino.

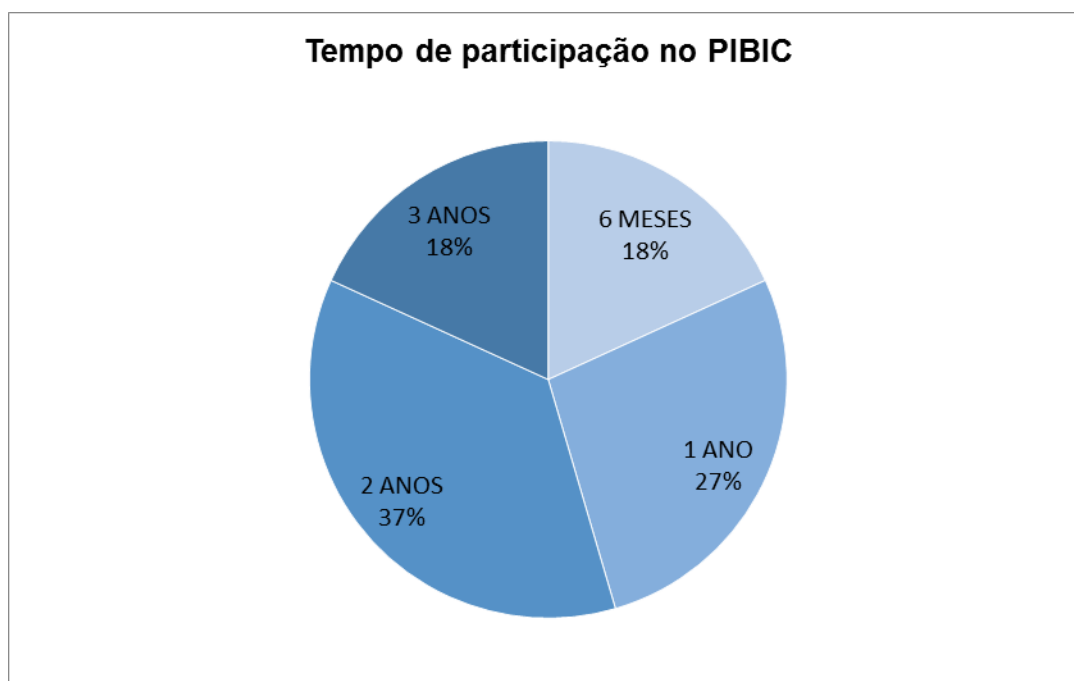
Normalmente, quando do afastamento de algum professor para formação continuada ou ocupação em algum cargo que não possa acumular função, então é solicitada a contratação de um professor substituto.

Portanto, embora a atividade de pesquisa possa ser prejudicada em detrimento das diversas atribuições que um professor tenha de desenvolver dentro de suas atribuições, o processo de ensino em sala de aula, procede normalmente.

No que concerne ao tempo de participação no PIBIC, o Gráfico 2 apresenta que 37% dos acadêmicos permaneceram vinculados por dois anos no programa.

É possível afirmar que é criado um vínculo profissional, tendo em vista que o professor leva em média seis meses para moldar/inserir o acadêmico-orientando nos padrões científicos. E outros seis meses de prática efetiva, seguida da apresentação final no CONIC, momento de arguição final e divulgação da pesquisa para a comunidade acadêmica.

Gráfico 2 - Tempo de participação no PIBIC



Fonte: Pesquisa.

Há uma probabilidade de que essas posturas tenham sido causadas por fatores ligados a naturezas práticas. Considerando que se dispense um tempo para que o acadêmico-orientando obtenha o desempenho desejável pelos orientadores, a quantidade de projetos que esses coordenam; e ainda os níveis de produção e produtividade – este último sendo o fator instigante dos demais.

É fato que o trabalho docente universitário é metrificado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), e os repasses às IES são realizados condicionalmente à excelência acadêmica.

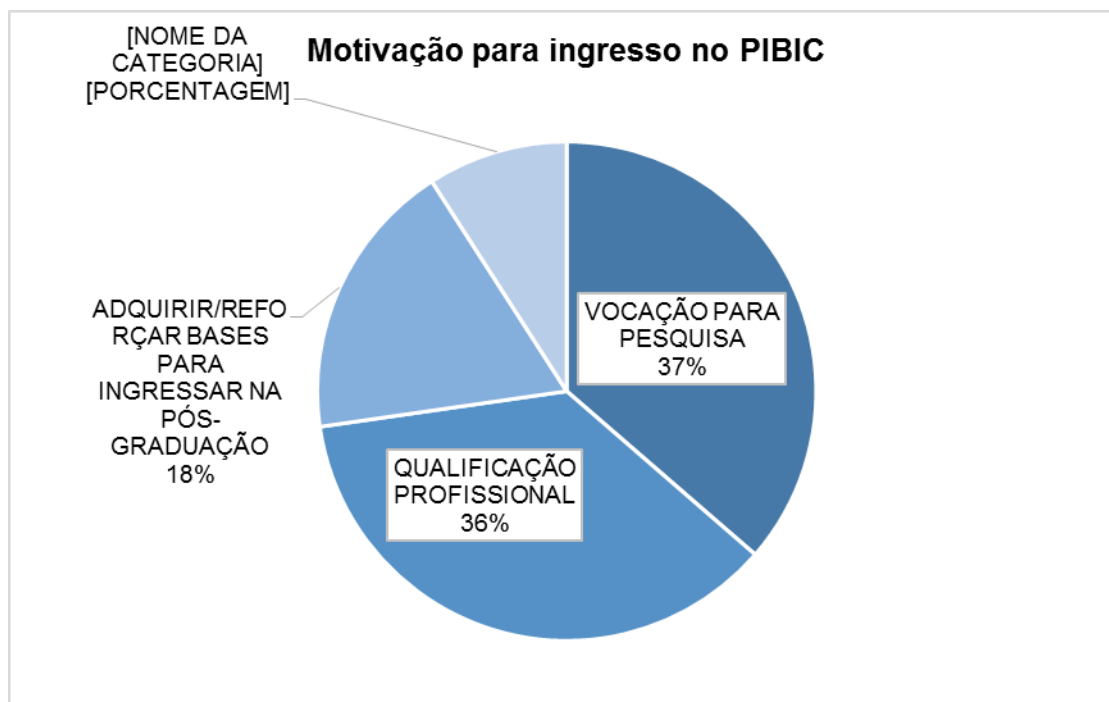
Dessa forma, exige-se cada vez mais dos professores múltiplas orientações e envolvimento em outras atividades como produção de publicações, envolvimento em

grupos de pesquisa, atividades de extensão e outras atividades correlacionadas ao ensino.

No entanto, é possível afirmar ainda que os sujeitos da pesquisa devido foram motivados a

permanecer por esse período envolvidos nas atividades de IC por possuírem vocação para pesquisa e ainda preocupados com a qualificação profissional conforme observamos no Gráfico 3.

Gráfico 3 - Motivação para ingresso no PIBIC.



Fonte: Pesquisa.

Embora, quando analisado de forma isolada a quantidade absoluta de acadêmicos envolvidos na IC no DAB, ao considerarmos que anualmente há média de 57 ingressantes.

Sob uma perspectiva qualitativa é possível inferir que existe uma preocupação por parte destes em desenvolver habilidades capazes de projetar para ações que ampliam e enriqueçam seus conhecimentos, e conseqüentemente o seu modo de agir profissional.

Essa preocupação pela excelência no desempenho das atividades profissionais e educação continuada, levou 64% dos sujeitos a realizarem cursos de extensão ou

especialização *lato sensu* após concluírem a graduação.

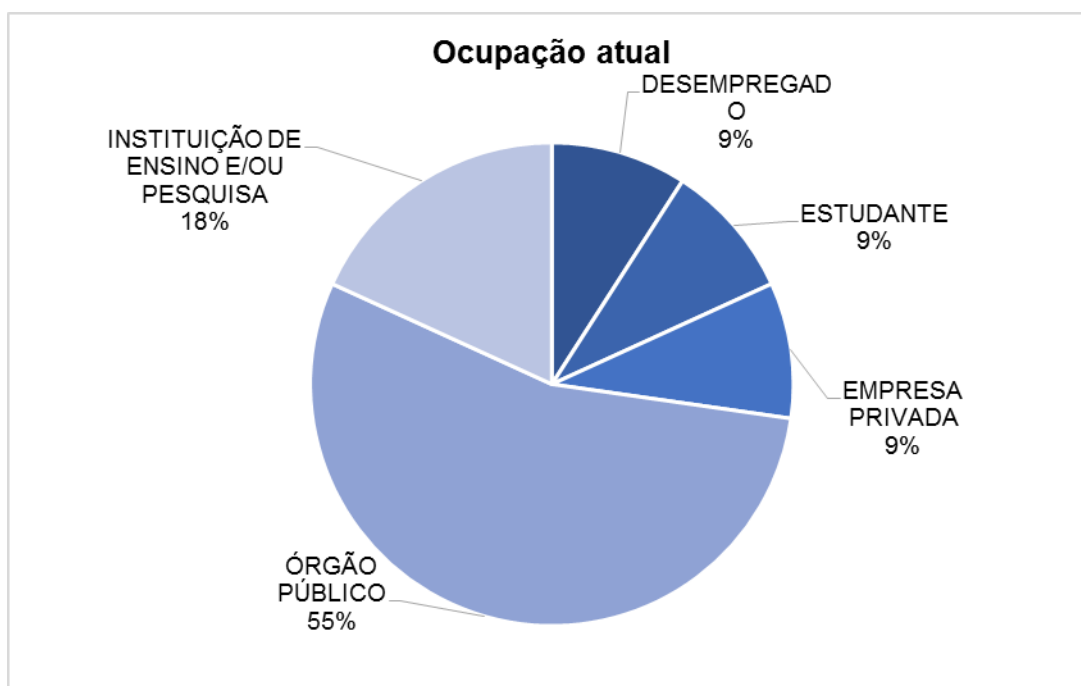
Existe ainda uma parcela (27%) que possui vocação acadêmica para a pesquisa, e o interesse os motivou a buscar uma formação *stricto sensu*, compreendido por mestrado.

A esse respeito, nota-se que os acadêmicos envolvidos nesse processo já possuem a compreensão da quebra de paradigmas existentes na Biblioteconomia bem como a intenção de se posicionarem de modo positivo às críticas frequentemente feitas ao ensino de graduação na área, quais sejam, de acordo com Campos (1983, p.318 apud Lima, 1999, p.101):

- a) enfoque meramente técnico, que gera uma supervalorização de processos normativos, oferecendo resistência às mudanças ou à incorporação de novas disciplinas;
- b) dissociação existente entre a realidade do País e as demandas políticas e sócio-econômicas (sic) que se impõem;
- c) a formação muitas vezes alienada do bibliotecário, que se caracteriza pela ausência de espírito crítico e de capacidade de decisão; o perfil do bibliotecário é reforçado pela demonstração de desinteresse pela pesquisa, com a conseqüente aceitação passiva de modelos, ideologias e tecnologias importadas de culturas diferentes.

Tendo em vista as críticas acima, com ênfase ao parágrafo “c”, pode-se considerar que tais profissionais que participaram da IC, possuem uma característica que os distancia do estereótipo de profissional existente.

Gráfico 4 – Ocupação atual.



Portanto, quando no momento de um processo de recrutamento e seleção é possível que os currículos destes profissionais sejam observados com um olhar diferente, principalmente quando for pertinente ao cargo a que aspira.

Isto parece sugerir que os profissionais que participaram de atividades de IC, possuem uma desenvoltura subversiva ao ponto de superar as dificuldades de inserção no mercado de trabalho que possam existir, dessa forma aos poucos se rompe preconceitos e se quebra paradigmas de uma profissão que é conhecida pelo espaço da biblioteca e não pelos serviços que podem desenvolver

Vale ressaltar que os sujeitos da pesquisa buscam desenvolvimento profissional pautados em práticas atraentes do fazer bibliotecário, em termos de melhores técnicas e processos de tratamento, recuperação e disseminação de informações; bem como da busca pela melhor remuneração salarial. A esse respeito, podemos observar o Gráfico 4.

Fonte: Pesquisa.

Nota-se que a grande maioria dos profissionais que desenvolveram IC estão alocados em Órgãos Públicos e nas Instituições de Ensino e/ou Pesquisa. É verdade que a maioria dos cargos de bibliotecário encontram-se em órgãos públicos, então pode ser que os estudantes que não fizeram IC também se encontrem nestes órgãos. Portanto, para este caso percebe-se que os bibliotecários que participaram em congressos, encontros, reuniões, entre outros, possuem uma predisposição mais ativa em relatar suas experiências de métodos e técnicas de trabalho da biblioteconomia aplicadas em seu ambiente de trabalho. E assim continuam estimulando a formação de colegas e futuros profissionais ao evidenciar novas possibilidades e melhores maneiras de realizar determinadas práticas.

É possível sugerir que houve uma qualificação das habilidades e competências desenvolvidas durante a graduação com a participação na IC.

Por conseguinte, ao indicarem os locais de atuação, é notável que oportunizou a ampliação do mercado e a conquista por maior faixa salarial – visto que a maioria é funcionário público da esfera municipal, estadual ou federal.

No aspecto referente ao conjunto de habilidades e competências desenvolvidas no decorrer das atividades de IC na Universidade, os sujeitos atribuíram mais valor a algumas situações as quais consideraram ter contribuído para o seu amadurecimento intelectual durante o processo, pode ser observado no Gráfico 5 as mais significativas.

Gráfico 5 – Habilidades e competências desenvolvidas.



Fonte: Pesquisa.

Na análise das respostas observou-se que a IC contribuiu para uma formação mais abrangente por extrapolar os limites de uma sala de aula.

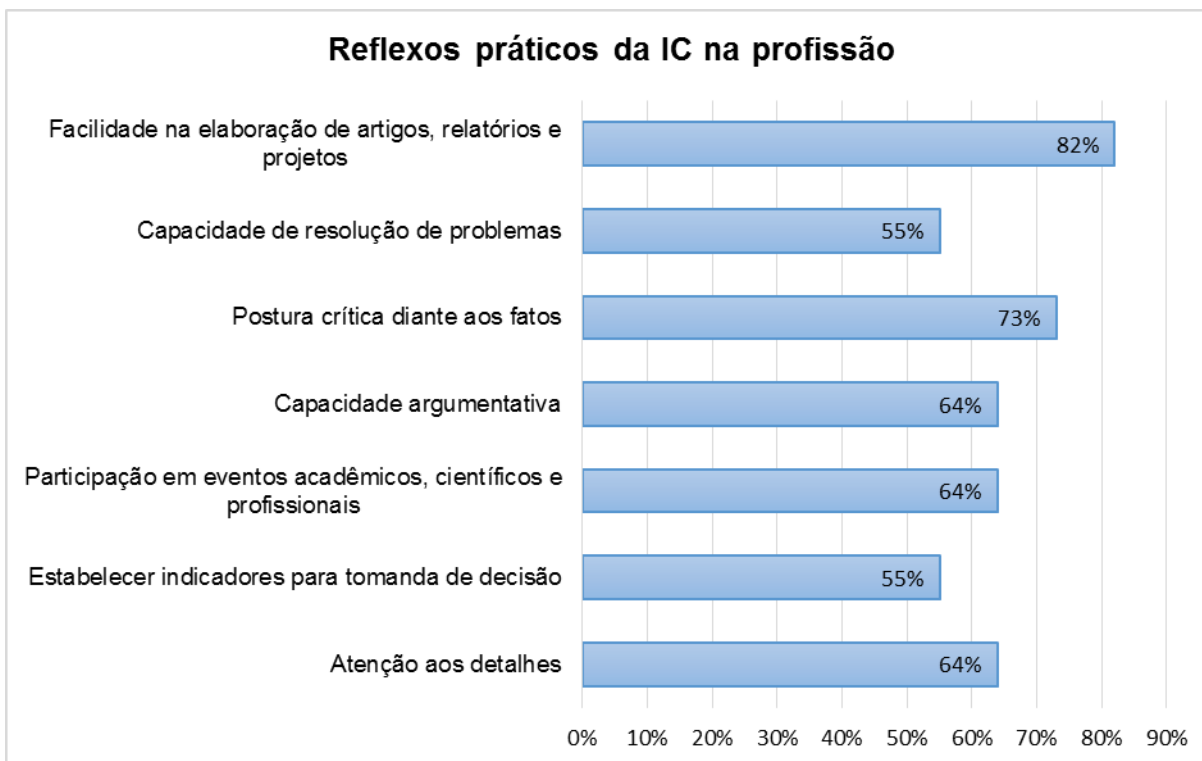
Sendo portanto, uma função pedagógica que possibilitou experimentar, estimular e motivar constantemente o acadêmico diante de uma

determinada prática dentre várias outras possíveis dentro do rol de atividades que ele poderia encontrar futuramente no mercado de trabalho.

Ainda avaliando as contribuições aos sujeitos, buscou-se conhecer quais foram os reflexos

práticos, no sentido de inquirir sobre o aproveitamento real das habilidades e competências desenvolvidas durante IC no desempenho das atividades profissionais, para tanto conforme ilustra o Gráfico 6, é destacado as que representam mais valia para os sujeitos.

Gráfico 6 – Reflexos práticos da IC na profissão.



Fonte: Pesquisa.

Os motivos para essa tendência em compreender tais aspectos elencados no Gráfico 6, sugere que embora nem todos os temas influam diretamente nas práticas laborais é possível perceber que aumenta a disposição em desenvolver análise de problemas de modo criativo e com certa facilidade. A metodologia da pesquisa no programa de IC, garante ao menos no *modus operandi* dentro do DAB, uma certa autonomia aos acadêmicos participantes.

Assim, pode-se inquirir que a pressão e a obrigação na resolução de problemas

operacionais ou cognitivos no decorrer das investigações, corroboram positivamente para a qualificação do profissional.

Em consequência, o posicionamento crítico e questionador da realidade aguça essencialmente o profissional na busca por soluções, principalmente no campo das problemáticas sociais.

Tais práticas, portanto, interferiram positivamente no cotidiano dos profissionais ao passo que transformam-se em pessoas intraempreendedoras - um perfil tão desejado

pelas empresas num mercado cada vez mais dinâmico. Entende-se por intraempreendedorismo uma cultura organizacional onde os profissionais são criativos, sendo portanto, estimulados naturalmente a criar e orientar projetos.

A organização e o profissional ganham mutuamente uma vez que os colaboradores se empenham para atingir determinado objetivo e sentem-se valorizados; os profissionais, por sua vez ficam livres para apresentar ideias e soluções.

Os dados apresentaram indicadores do potencial criativo ao compreendermos que criatividade é a capacidade de observar fatos e achar possível encontrar uma melhor forma de fazer acontecer determinado processo de produto ou serviço.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação representa um esforço inicial na tentativa de aproximar de condições concretas vividas por profissionais bibliotecários que participaram de PIBIC, dentro do período de 2000 a 2011.

Buscou-se objetivamente identificar os níveis de impactos causados que a participação no referido programa proporcionou no desempenho profissional.

Quanto ao perfil dos alunos que participaram do PIBIC, podemos destacar que são em sua maioria mulheres, na faixa etária de 32 anos de idade com processo de formação na graduação concluído no período compreendido de 2002 a 2010.

Quanto aos modos de acesso ao programa, a maior parte dos participantes foram convidados pelo professor orientador ou participou do Núcleo de Estudo e Pesquisa em Ciência da Informação (NEPCI).

Quanto à motivação para participação e permanência no programa, é possível inferir que existe uma preocupação por parte dos sujeitos em desenvolver habilidades capazes de projetar para ações que ampliam e enriqueçam seus conhecimentos, e conseqüentemente o seu modo de agir profissional.

Quanto às habilidades desenvolvidas, os sujeitos atribuíram mais valia às atividades que possibilitaram: a) adquirir domínio sobre alguma técnica ou método científico; b) desenvolver o pensamento científico e criativo; c) despertar o interesse e a vocação para a pesquisa; d) estimular para realização de pós-graduação; e por fim, e) articulou conhecimentos teóricos com a prática da pesquisa.

Confirmou-se mais uma vez que existe uma função pedagógica extremamente abrangente na prática da pesquisa uma vez que extrapola o ambiente da sala de aula e os muros da universidade.

Notou-se que a IC proporcionou diferenças competitivas para os sujeitos ao possibilitar experimentos, testando hipóteses, modos de operacionalização, além de estimular à construção de argumentos escritos ou orais e orientar para práticas diferenciadas e éticas, e motivando para a construção de uma rede de contatos profissionais e acadêmicas antes mesmo de ingressar no mercado de trabalho.

A partir dos resultados dessa investigação, pode-se afirmar que os profissionais que participaram de IC tiveram uma projeção positiva no mercado de trabalho pelo fato de que a prática pedagógica possibilitada pelo programa PIBIC estimula os talentos, a capacidade crítica e criativa e acima de tudo de inovação no modo de agir ou de operacionalizar as atividades inerentes à profissão.

REFERÊNCIAS

BAZIN, Maurice Jacques. **O que é iniciação científica**. PUC/RJ: Outubro, 1992. p.81-88.

Disponível em: <

<http://www.sbfisica.org.br/rbef/pdf/vol05a07.pdf>>. Acesso em: 15 abr. 2012.

BRASIL. Lei nº. 8745, de 09 de dezembro de 1993. Dispõe sobre a contratação por tempo determinado para atender à necessidade temporária de excepcional interesse público, nos termos do inciso IX do art. 37 da Constituição Federal, e dá outras providências. Sancionada em 10 de dezembro de 1993, pelo Presidente da República Federativa do Brasil.

BREGLIA, Vera Lucia Alvez; RODRIGUES, Mara Eliane F. O desafio de modelar a formação profissional: o futuro no presente. **Informação & Informação**, Londrina, v. 7, n. 1, p. 57-66, jan./jun. 2002.

BRIDI, Jamile Cristina Ajub. A formação do graduando nas atividades de iniciação científica. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 10, 2011, Curitiba. **Anais...** Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2011. p.9391 - 9404.

CONSELHO Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Ministério da Ciência e Tecnologia. **Normas**: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC. Brasília, 2006. Anexo III da RN-017/2006. Disponível em: <http://www.cnpq.br/view/-/journal_content/56_INSTANCE_0oED/10157/100352>. Acesso em: 21 abr. 2013. Publicada no D.O.U de 13/07/2006, Seção: 1, Página: 11.

DEMO, Pedro. **Pesquisa e construção de conhecimento**: metodologia científica no caminho de Habermas. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2004.

DEMO, Pedro. Qualidade e pesquisa na universidade. **Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Administração**, Cristalina, v.1, n.1, p.52-64, 2009.

FUNDAÇÃO de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas. Resolução nº 022, de 22 de junho de 2011. Aprova as normas concernentes ao Programa de Apoio à Iniciação Científica do Amazonas – PAIC-AM, e dá outras providências. **Diário Oficial [do Estado do] Amazonas**, Poder Executivo, Manaus, AM, n. 32106, p.12,04 jul. 2011.

LIMA, Raimundo Martins de Lima. **A construção social da biblioteconomia brasileira**: a dimensão político-pedagógica do fazer bibliotecário. Manaus: EDUA, 1999.

MALDONADO, L.A. **Iniciação científica na graduação em nutrição**: autonomia do pensar e do fazer na visão dos pesquisadores/orientadores. 1998. 127f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1998.

MARTINS, Gilberto de Andrade Martins; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2009. 247 p.

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO. Universidade Federal do Amazonas. **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica**. Disponível em: <<http://www.propesp.ufam.edu.br/index.php/pesquisa/pibic>>. Acesso em: 21 mar. 2012.

RODRIGUES, Maria Eliane Fonseca. A pesquisa como princípio educativo na formação do profissional da informação. In: VALENTIM, Marta Lúcia (Org.). **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002. P. 89-101.

DADOS SOBRE AUTORIA

* Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Amazonas.
E-mail: thiago.giordano@gmail.com